

*P. S.* As duas tabellas precedentes, bem como as estampas a que ellas se referem, foram-me enviadas pelo Sr. Marciano d'Azuaga já depois de composto o corpo do artigo. A fim de não desmanchar este, e não desejando, por outro lado, que a notícia do Museu sahisse sem esta importante addição, publico as tabellas taes como as recebi sem as encorporar no artigo.

J. L. DE V.

### Antiguidades de Leiria

Tendo o viajante inglês, Sr. Eduardo Spencer Dodgson, publicado n-*O Districto de Leiria* um artigo a proposito das antiguidades da cidade, este artigo suscitou outros, que, com a devida venia, aqui transcrevo, por isso poder interessar aos leitores d-*O Archeologo*: o 1.º é meu; o 2.º é da redacção d'aquelle jornal; o 3.º é do Sr. Christino da Silva. O artigo do Sr. Dodgson não o transcrevo, por ser parte d'elle de phantasia; a parte que não é de phantasia contém inscripções que já tinham sido estudadas.

J. L. DE V.

#### 1. Carta ao Sr. Dodgson

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Lembrou-se V. Ex.<sup>a</sup> de me enviar o seu artigo sobre as antiguidades de Leiria, publicado n-*O Districto* de 12 de Maio corrente. Muito lhe agradeço a lembrança, e mais ainda o ter continuado a applicar o seu zêlo ao conhecimento das cousas portuguezas. Ao mesmo tempo felicito-o pelos progressos que está fazendo na prática da lingua do meu país.

Agora ha de permittir-me tambem umas breves reflexões à cêrca da doutrina expendida no artigo.

Conhecedor como é da lingua vasconça, preocupa-se demasiadamente V. Ex.<sup>a</sup> com a etymologia vasconça, desejando encontrar por toda a parte factos em que a apoie. Não nego que na nossa alguns elementos d'essa lingua possa haver: para porém se poder estabelecer a certeza ou a probabilidade de uma etymologia, não basta attender ás relações historicas dos povos, torna-se tambem indispensavel verificar se as palavras que se põem em confronto mantem entre si estreitas relações ideologicas e phoneticas.

Uma etymologia não se deduz aproximando ao acaso duas palavras que se parecem no som. Se o methodo glottologico consistisse só nisso, seria muito facil fabricar etymologias, pois em todas as linguas ha palavras de apparente semelhança.

Para se mostrar que tal palavra portuguesa provém de tal palavra vasconça, não se requer a simples comparação d'ellas na sua fôrma moderna. Diz V. Ex.<sup>a</sup> que em gallego ha *Leira*, a que attribue origem basca. Mas que razões dá? Primeiro que tudo devia estabelecer as leis da etymologia basca; depois procurar a fôrma antiga da palavra *Leira*, e por fim ver se essa fôrma antiga se harmonizava phoneticamente com o supposto etymo basco. Sem isso, toda a affirmacão é gratuita. No caso de *Leira* esse trabalho era inutil para mim, pois tal palavra é a mesma que a portuguesa *leira*.

Referindo-se especialmente a *Leiria*, compara V. Ex.<sup>a</sup> a terminacão d'esta palavra com as vasconças *iria* e *uria*, que significam «cidade». De *iria* e *uria* tambem já fallou Humboldt, *Recherches sur les habitants primitifs de l'Espagne* (trad.), Paris 1866, p. 26 etc. Mas a terminacão de *Leiria* nada tem com essas palavras, pois a fôrma antiga do nome da cidade é *Leirea*. No *Cancioneiro da Vaticana*, n.º 1:088 e de Colucci-Branuti n.º 1:477 lê-se: «O que vendeu *Leirea*, muito ten que fez d'ereyto».

A fôrma anterior deve ter sido *Leirêa* a julgar do nome que apparece nos foraes do seculo XII, publicados nos *Portugaliae monumenta historica*, «Leges et consuetudines», vol. I, p. 376 e 496: este nome é *Leirena*. Em taes documentos o *n* parece-me ser um simples meio de representar a nasalidade do *e*<sup>1</sup>. Sem embargo, a fôrma primitiva póde ter sido *Leirena*, mantendo o *n* o seu valor proprio.

Propõe V. Ex.<sup>a</sup> como outro elemento formativo de *Leiria*, a palavra *Lena* (rio); mas, assim como *Leirena* nada tem com o vasconço *iria*, nada tem tambem, supponho eu, com *Lena*, pois era natural que, se o *n* caiu em *Leirena*, caisse tambem em *Lena*, se esta palavra entrasse na composicão d'aquella. Ha muitas palavras parecidas ou iguaes quanto ao som, e que comtudo tem diferente origem, como a portuguesa *penha* e a hespanhola *peña*.

Uma palavra tal como *Lena-iria* não póde, segundo as leis da lingua portuguesa, explicar *Leirena* ou *Leirea*, como V. Ex.<sup>a</sup> imagina.

Embora eu não saiba qual é a verdadeira etymologia de *Leiria*, isso não me impede de regeitar absolutamente a que V. Ex.<sup>a</sup> propõe.

<sup>1</sup> [Depois de publicado este artigo n-O *Districto de Leiria* encontrei effectivamente em documentos do seculo XIV muitas vezes a fôrma *Leyrêa*, o que demonstra o raciocinio que fiz no texto. Estes documentos vem transcritos no valioso livro do Dr. Antonio de Vasconcellos, intitulado *D. Isabel de Aragão*, vol. I, Coimbra 1894, pag. 113 sqq. (nota)].

Desculpe V. Ex.<sup>a</sup> as minhas reflexões, que não tem por fim molestá-lo; mas é que eu entendo que a sciencia, quando lhe falta o methodo proprio, é quasi como se não existisse.

P. S. As inscripções romanas que copiou no castello de Leiria (onde eu tambem as havia copiado ha annos) estão publicadas no *Corpus Inscriptionum Latinarum* da Academia de Berlim, vol. II, e Supplemento, n.º 337 sqq. e 5:232. O Sr. E. Hübner, que foi quem as publicou, dá juntamente indicações historicas e bibliographicas a respeito de Collippo.

O dr. Hübner falla ainda de outras inscripções collipponenses, entre as quaes uma consagrada á deusa da *Fortuna*, numa árula que hoje se conserva nesta Bibliotheca.

Aventa V. Ex.<sup>a</sup> a ideia da criação de um museu archeologico em Leiria; não posso senão louva-lo por esta ideia: e nenhum local havia mais apropriado para elle do que o velho castello. Lembro-me até de que, quando estive pela primeira vez em Leiria, e vi as ruinas do castello, eu havia notado que a igreja, convenientemente coberta, se prestava exellentemente para museu archeologico.

Os arredores de Leiria são abundantes em materiaes archeologicos. Eu conservo alguns, colhidos ahi. Viveu em tempo em Leiria o Sr. Sande e Castro, que era desvelado cultor dos estudos archeologicos, e possuia uma collecção muito curiosa, sobretudo em objectos prehistoricos.

Oxalá que a imprensa de Leiria, auxiliada pelas pessoas illustradas da cidade, advogasse a ideia da fundação de um museu municipal, que pouca despesa traria comsigo, e era uma instituição deveras util!

Lisboa, Bibliotheca Nacional, 15 de Maio de 1894. — *J. Leite de Vasconcellos.*

(*O Districto de Leiria*, de 19 de Maio de 1894<sup>1</sup>.)

## 2. Museu Municipal em Leiria

«Por mais de uma vez temos, neste jornal, advogado a fundação de um museu municipal, embora com character mais generico, predominando nelle a exposição das enormes riquezas mineralogicas do

---

<sup>1</sup> O Sr. E. Dodgson respondeu a esta carta n-*O Districto de Leiria* de 26 de Maio de 1894, continuando a sustentar absurdos philologicos; mas eu não retorqui.

districto, e particularmente do concelho, a qual poderia servir de incentivo á sua exploração.

Isto porém não obsta a que do melhor grado applaudamos a criação de um museu archeologico. Não nos parece que a capella do castello pudesse sem grande despesa apropriar-se áquelle fim; mas vae, suppomos, fundar-se brevemente uma bibliotheca municipal: lembramos pois que uma das suas salas poderia, sem augmento de despesa, ser destinada ao referido museu.

Do nosso presado amigo e digno director da escola industrial, o Sr. Christino da Silva, recebemos tambem, a proposito do artigo do Sr. Dodgson, a carta que gostosamente publicâmos.»

(O Districto de Leiria, de 19 de Maio de 1894.)

### 3. Rectificação

«Sr. redactor.— Com o titulo de *Miscellanea Archeologica* publicou o seu interessante jornal n.º 633 uma serie de noticias sobre investigações de antiguidades feitas no soberbo castello de Leiria pelo Sr. Spencer Dodgson, que durante alguns dias residiu nesta cidade.

Não pretendendo desmerecer o merito d'esses estudos feitos por este cavalheiro, acho a proposito lembrar, para elucidação de muitas pessoas que creiam só agora ter tido logar esse estudo, que já ha annos foram as tres inscrições latinas da antiga Colippo copiadas pelo Sr. Jeronymo de Lima P. Sande e Castro, o qual participou o achado para a Sociedade de Archeologia de Lisboa, de que era socio.

A inscrição em português, na porta da torre de menagem, foi reproduzida em gesso, no anno passado, pelo signatario, e remetida ao Sr. Luciano Cordeiro, que a leu.

Sendo este castello como arte um dos mais notaveis da peninsula, tem sido bastante estudado e existe publicado um trabalho de reconstrucção, feito por um architecto allemão.

A primeira igreja de Leiria, o velho e abandonado templo de S. Pedro, erecto a meia encosta, é tambem interessantissimo como archeologia, e assim o faz notar o Sr. Spencer; a capella-mór é notavel pelas columnas e arcos románicos perfeitamente conservados e do melhor typo; esta construcção é coeva da fundação da monarchia portuguesa.

Agradecendo a publicação d'estes esclarecimentos, creia-me, senhor redactor, com a maior estima.— De v., etc.— *João Ribeiro Christino da Silva.*»

(O Districto de Leiria, de 19 de Maio de 1894.)